



O PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DO SUBPROJETO “EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE”

Alyse Letycia de Jesus Cardoso ¹
Isaura Aquino de Brito ²
Helen Cristina Assunção Batista ³
Ana Carolina Rêgo de Souza ⁴
Lilian Silva de Sales ⁵

RESUMO

Este relato de experiência descreve a vivência de estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Castanhal, no subprojeto “Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade”, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Escola Municipal Dr. José João de Melo, localizada no município de Castanhal-PA. O projeto tem como objetivo fomentar práticas pedagógicas que valorizem as múltiplas identidades culturais e étnico-raciais, por meio de atividades teóricas e práticas aplicadas nas aulas de Educação Física com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O relato baseou-se numa abordagem qualitativa, descritiva e observacional, e contou com a atuação de oito bolsistas, uma professora supervisora e uma coordenadora institucional. As ações de acompanhamento, planejamento e docência supervisionada, foram realizadas de duas a três vezes por semana. As atividades desenvolvidas priorizaram jogos e brincadeiras de matriz africana, como Mamba, Da Ga e Saltar Feijão, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras e a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras. Um dos principais desafios identificados foi o desconhecimento dos alunos sobre as origens dessas manifestações culturais, o que reforça a importância da mediação docente na ressignificação dos saberes escolares. Como destaca Freire (1997), o movimento humano vai além da dimensão física, sendo expressão, identidade e comunicação. Dessa forma, o subprojeto contribuiu para a construção de uma prática pedagógica crítica e sensível à diversidade, ao mesmo tempo em que consolidou o PIBID como ferramenta relevante para a formação docente inicial, conectando os futuros professores às reais demandas da escola pública brasileira.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, alysecardoso2@email.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, isaura.brito@castanhal.ufpa.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, helenassuncao25@gmail.com;

⁴ Doutor pelo Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Pará - UEPA, liliandesales@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Professora da rede Pública de Ensino, Educação Física - Universidade Estadual do Pará, anacarolrego@yahoo.com.br.



Palavras-chave: Formação docente, Educação Física, Diversidade cultural, Relações étnico-raciais.

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo promover a iniciação à docência por meio de estudantes de licenciatura. Este estudo relata a experiência de bolsistas do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Castanhal no subprojeto "Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidades", vinculado à PROEG/CAPES, em parceria com a Escola Municipal Dr. José João de Melo (Castanhal-PA).

No âmbito da Educação Física, a experiência ganha relevância, pois esse componente curricular demanda sensibilidade às relações humanas, ao corpo, ao movimento e às interações socioculturais presentes no cotidiano escolar. Dentro desse contexto, destaca-se o subprojeto **"Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade"**, que busca propor intervenções pedagógicas alinhadas às diretrizes da Lei nº 10.639/2003 e aos princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Ao integrar princípios de diversidade, respeito e antirracismo, o subprojeto amplia a compreensão dos licenciandos acerca do papel social da Educação Física, permitindo que eles desenvolvam ações educativas que valorizem a pluralidade cultural e combatam discriminações presentes no ambiente escolar.

Nas aulas de Educação Física, as crianças participam ativamente de atividades em grupo, desenvolvendo habilidades motoras e sociais, além de aprenderem a respeitar as diferenças culturais relacionadas ao corpo. De acordo com Freire (1997), o movimento humano não se limita à dimensão motora, sendo também uma forma de expressão e interação social. Assim, a Educação Física vai além dos exercícios físicos, tornando-se um espaço de formação integral, integrando aspectos físicos, sociais e culturais.

A partir das experiências vivenciadas pelos bolsistas, o subprojeto evidencia como as práticas pedagógicas podem ser ressignificadas quando orientadas por perspectivas inclusivas e humanizadoras. As atividades desenvolvidas em escolas públicas contribuíram para aproximar os licenciandos da realidade concreta dos estudantes, possibilitando observar desafios, potencialidades e necessidades específicas relacionadas à diversidade étnico-racial no contexto da Educação Física. Dessa forma, este artigo busca analisar as contribuições do PIBID no processo de formação docente, discutindo de que maneira as vivências pedagógicas



proporcionadas pelo subprojeto fortaleceram a compreensão crítica dos futuros professores acerca da ERER, bem como favoreceram a construção de práticas comprometidas com a equidade, o respeito e a valorização cultural.

METODOLOGIA

O estudo utilizou como abordagem metodológica a pesquisa qualitativa (MINAYO, 2015), observacional(GIL, 2017) e descritiva (CRESWELL, 2010). o núcleo é composto por 8 bolsistas, 1 professora supervisora e 1 professora coordenadora do projeto, onde as aulas ocorrem de duas à três vezes na semana, em turmas do ensino fundamental menor do 1º ao 5º ano, no período manhã/tarde, tendo como *locus* a instituição de ensino básico escola Municipal Dr. José João de Melo na cidade de Castanhal, Pará. Além disso, os bolsistas têm reuniões mensais para alinhamento/planejamento e encontros formativos sobre a temática do projeto, constituindo o mínimo de 30 horas mensais de programa.

As ações iniciaram com observações diagnósticas nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, permitindo analisar a dinâmica das aulas e o conhecimento prévio dos alunos sobre práticas corporais de matriz africana e afro-brasileira. A partir dessas informações, os bolsistas elaboraram planos de aula em conjunto com a supervisora, definindo objetivos, conteúdos e metodologias adequados ao contexto. As intervenções priorizaram jogos e brincadeiras tradicionais africanas, como Mamba, Da Ga e Saltar Feijão, articulando desenvolvimento motor e valorização cultural. Cada aula foi estruturada com contextualização teórica, vivência prática e roda de conversa.

Durante todo o processo, os bolsistas registraram suas percepções e experiências em diários de campo, que constituíram a principal fonte de análise deste estudo. Esses registros incluíram descrições das atividades, participação dos alunos, dificuldades enfrentadas e reflexões sobre a mediação docente e sua relevância para a formação inicial. A análise ocorreu por meio de leitura interpretativa, buscando identificar contribuições do subprojeto para a construção de práticas pedagógicas críticas e sensíveis à diversidade étnico-racial. Assim, a metodologia permitiu compreender de forma sistemática os impactos do PIBID no processo formativo dos futuros professores.

REFERENCIAL TEÓRICO



O PIBID/2024 consolida-se como estratégia de articulação entre a Educação Básica pública e a formação docente em **Educação Física**, promovendo a integração teoria-prática (FORQUIN, 1993). Nesse contexto, a construção da identidade docente é entendida como um processo dinâmico, influenciado por experiências, saberes e relações sociais (PIMENTA, 1999). A Educação Física, enquanto componente curricular, ultrapassa a mera execução de gestos motores, pois envolve dimensões culturais, sociais e identitárias presentes nas práticas corporais. Para Freire (1997), o movimento humano constitui uma forma de expressão e comunicação, revelando modos de ser e de se relacionar com o mundo. Assim, reconhecer e valorizar manifestações corporais provenientes de diferentes matrizes culturais torna-se essencial para a construção de uma prática pedagógica crítica e sensível à diversidade, sobretudo diante da necessidade de romper com perspectivas eurocêntricas que ainda influenciam o currículo escolar brasileiro.

Com a promulgação da Lei nº 10.639/2003, tornou-se obrigatória a inserção de conteúdos referentes à História e Cultura Africana e Afro-Brasileira no contexto escolar. No campo da Educação Física, essa exigência implica ampliar o repertório de práticas corporais trabalhadas nas aulas, incorporando jogos, brincadeiras e expressões culturais de origem africana. Munanga (1999) ressalta que compreender a formação da identidade negra no Brasil é fundamental para superar estigmas e enfrentar o racismo estrutural. Nesse mesmo sentido, Gomes (2017) afirma que, ao valorizar saberes produzidos pelas populações negras, a escola contribui para o fortalecimento da autoestima dos estudantes e para a promoção de uma educação comprometida com a equidade racial.

A perspectiva da diversidade articulada à educação intercultural reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o diálogo e a interação entre distintas culturas. De acordo com Candau (2012), a abordagem intercultural não se limita ao reconhecimento das diferenças, mas propõe reflexões críticas sobre as relações sociais e incentiva a construção de interações transformadoras no espaço escolar. Dessa maneira, inserir práticas corporais africanas nas aulas de Educação Física possibilita aos estudantes compreenderem a pluralidade cultural brasileira, além de favorecer atitudes de respeito e valorização das identidades étnico-raciais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha papel fundamental na formação inicial ao aproximar os licenciandos da realidade da escola pública. Conforme Tardif (2014), a formação docente deve articular teoria e prática, permitindo que o futuro professor desenvolva saberes profissionais a partir das experiências vividas no



cotidiano escolar. Ao participarem de práticas educativas voltadas às relações étnico-raciais, os

bolsistas ampliam sua compreensão sobre o papel social da docência e fortalecem sua capacidade de atuar de forma crítica, sensível e inclusiva.

Desse modo, a fundamentação teórica apresentada evidencia a importância da Educação Física como campo privilegiado para o trabalho com a diversidade cultural; reafirma o compromisso legal com o ensino da cultura afro-brasileira; destaca a relevância da perspectiva intercultural; e reconhece o papel formativo do PIBID. Esses aportes teóricos orientam práticas pedagógicas voltadas ao respeito às identidades negras, ao enfrentamento do racismo e à formação de estudantes críticos e conscientes acerca da pluralidade étnico-racial da sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho com jogos e brincadeiras no programa fundamentou-se na perspectiva de Oliveira, Farias e Maya (2020, p. 45), para quem "a brincadeira e o jogo são instrumentos didáticos e necessários para a aprendizagem do aluno, juntamente com a construção do conhecimento, favorecendo diversas habilidades". Desse modo, nas aulas teóricas com o 4º e 5º ano, abordamos as origens dos jogos e brincadeiras brasileiras, destacando influências africanas, onde identificamos dificuldades de leitura/escrita, superadas com atividades lúdicas como palavras cruzadas. Nas aulas práticas, vivenciamos brincadeiras africanas (Mamba, Da Ga, Terra e Mar, Saltar Feijão). O maior desafio foi trabalhar a cooperação, superando o individualismo das crianças. Os alunos demonstraram curiosidade, mas revelaram desconhecimento sobre as origens culturais dessas brincadeiras.

A experiência evidenciou a importância da mediação docente para valorizar a diversidade cultural através dos jogos e brincadeiras, desenvolvendo tanto aspectos motores quanto sociais. A participação contínua nas atividades de acompanhamento, planejamento e docência supervisionada, realizadas de duas a três vezes por semana, permitiu a compreensão das especificidades das turmas do 1º ao 5º ano, bem como das demandas pedagógicas relacionadas ao trabalho com diversidade cultural. A utilização de jogos e brincadeiras de



matriz africana como: Mamba, Da Ga e Saltar Feijão, favoreceu o desenvolvimento de habilidades motoras e promoveu maior engajamento dos alunos, demonstrando que práticas

corporais de origem africana podem ser incorporadas com êxito ao currículo de Educação Física.

Ao longo das intervenções, observou-se que muitos estudantes desconheciam as origens e significados das manifestações corporais apresentadas. Esse distanciamento inicial evidenciou um desafio relevante relacionado à falta de contato dos alunos com práticas culturais afro-brasileiras, o que reflete uma lacuna histórica no currículo escolar. A mediação pedagógica dos bolsistas e da professora supervisora mostrou-se fundamental para contextualizar as atividades, explicando suas raízes culturais e promovendo reflexões sobre identidade, pertencimento e valorização da diversidade. Tal achado confirma a perspectiva de Freire (1997), segundo a qual o movimento humano não se limita à dimensão física, mas constitui forma de expressão, comunicação e construção cultural.

A partir dessas experiências, foi possível perceber que o subprojeto contribuiu não apenas para a formação crítica dos estudantes da escola, mas também para o desenvolvimento profissional dos bolsistas. Ao planejar e aplicar práticas corporais vinculadas às relações étnico-raciais, os participantes ampliaram sua compreensão sobre o papel social da Educação Física, reconhecendo-a como campo de produção de sentidos e de enfrentamento ao racismo.

Essa vivência reforçou a importância do PIBID como instrumento de aproximação entre universidade e escola, oferecendo condições práticas para que os futuros docentes compreendam as demandas reais da educação pública e desenvolvam intervenções pedagógicas comprometidas com a equidade e a valorização cultural. Assim, os resultados alcançados demonstram que o subprojeto gerou impactos significativos na aprendizagem dos alunos e na formação dos licenciandos, contribuindo para práticas educativas mais sensíveis, críticas e alinhadas às questões étnico-raciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do subprojeto “Educação Física e a Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade”, desenvolvido no âmbito do PIBID, PIBID/Educação Física



evidenciou a importância da articulação teoria-prática na formação docente, demonstrou-se um processo formativo significativo tanto para os licenciandos quanto para os estudantes da escola parceira. As intervenções realizadas possibilitaram a inserção de práticas corporais de

matriz africana nas aulas de Educação Física, contribuindo para a ampliação do repertório cultural dos alunos e para o reconhecimento da importância das culturas africanas e afro-brasileiras no contexto escolar. O contato direto com os estudantes evidenciou a necessidade de mediação pedagógica qualificada, capaz de contextualizar as atividades e promover reflexões sobre identidade, diversidade e enfrentamento ao racismo.

A vivência no ambiente escolar permitiu que os bolsistas desenvolvessem uma compreensão mais profunda do papel social da Educação Física, percebendo-a como campo de produção de saberes e de valorização das diferenças. Assim, o subprojeto reafirma a relevância do PIBID enquanto política pública voltada à formação inicial, ao aproximar teoria e prática e fortalecer competências fundamentais para o exercício profissional docente. Além disso, evidencia que o trabalho com relações étnico-raciais constitui um caminho necessário para a construção de práticas educativas inclusivas, críticas e comprometidas com a transformação social.

Dessa forma, conclui-se que a experiência relatada contribuiu tanto para o desenvolvimento de ações pedagógicas sensíveis à diversidade quanto para a formação de professores capazes de atuar de maneira reflexiva e antirracista. Os resultados revelam a importância de ampliar iniciativas que integrem práticas corporais de diferentes matrizes culturais ao currículo escolar, reforçando uma Educação Física que valoriza a pluralidade e promove o respeito às identidades presentes na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CANDAU, Vera Maria. *Educação intercultural: entre o global e o local*. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.



CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.* Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.* São Paulo: Scipione, 1997.

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores.* 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.* 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscretando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra.* Petrópolis: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, João; FARIAS, Ana; MAYA, Carla. *Jogos e brincadeiras na educação: teoria e prática.* São Paulo: Cortez, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.* 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.